

PEIC

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

ENTRADA DE 49,2 MIL NOVOS INADIMPLENTES MARCA O MÊS DE NOVEMBRO

CRESCIMENTO DE 1,1 PONTO NA INADIMPLÊNCIA REFORÇA O CENÁRIO DE MENOR FLEXIBILIDADE FINANCEIRA PARA DEZEMBRO

DESTAQUES

INADIMPLÊNCIA GERAL

36,7% (+1,1 PP MÊS)

CONDIÇÃO DE PAGAMENTO TOTAL DA DÍVIDA

15%; -5,3 PP FAMÍLIAS COM RENDA ATÉ 10 S.M.

DÍVIDA MÉDIA

R\$ 5.874,91 (+R\$ 29,88)

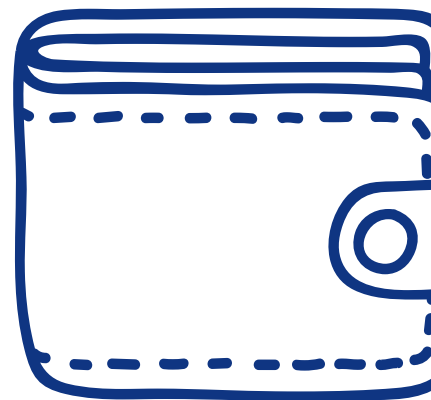
INADIMPLÊNCIA – CLASSE C

48,1% (+3,3 PP ANO)

ENDIVIDAMENTO GERAL

88,3%

A inadimplência voltou a crescer no Espírito Santo, alcançando 36,7% das famílias em novembro. O aumento é puxado principalmente pelas famílias de menor renda, que concentram maiores dificuldades de pagamento. O cenário pressiona o orçamento doméstico e aponta para um fim de ano de consumo mais cauteloso.



PERFIL DA INADIMPLÊNCIA

INADIMPLÊNCIA CAPIXABA EM NOVEMBRO É PUXADA PELAS FAMÍLIAS COM RENDA DE ATÉ 3 SALÁRIOS-MÍNIMOS

Em novembro de 2025, a inadimplência das famílias capixabas apresentou novo avanço e chegou a 36,7%, retornando ao mesmo patamar observado no início de 2024. Em relação a outubro, houve alta de 1,1 ponto percentual, o segundo maior aumento mensal registrado no ano. Já na comparação com novembro de 2024, período em que a inadimplência seguia uma tendência de queda, o crescimento foi de 4 pontos percentuais.

Por outro lado, segundo os dados da CNC, a inadimplência apresentou uma queda marginal de 0,5 pontos e a inadimplência registrada em novembro foi de 30%.

Taxa de inadimplência capixaba por renda e gênero

	2025		2024		Brasil
	novembro	outubro	novembro	média	nov/25
Inadimplência GERAL	36,7%	35,6%	32,7%	34,9%	30,0%
Inadimplência por RENDA DA FAMÍLIA					
até 10 salários-mínimos	41,1%	39,6%	37,1%	39,6%	33,5%
acima de 10 salários-mínimos	12,0%	12,5%	5,9%	7,2%	15,3%
Inadimplência por GÊNERO					
Mulheres	34,2%	33,6%	37,9%	37,6%	
Homens	38,6%	37,3%	27,8%	32,2%	

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O aumento da inadimplência capixaba ocorreu devido, principalmente, ao aumento da inadimplência entre as famílias com renda de até 10 salários-mínimos (menor renda). No mês, a inadimplência desse grupo familiar aumentou 1,5 ponto saindo, portanto, de 39,6 em outubro para 41,1% em novembro. No comparativo interanual, o aumento foi de 4 pontos tendo em vista que em novembro de 2024 a inadimplência registrada foi de 37,1%.

Por outro lado, entre as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos (maior renda) houve uma redução a inadimplência entre outubro e novembro de 2025. A redução foi de 0,5 pontos e a inadimplência desse grupo chegou a 12%.

Apesar da redução na análise mensal, a inadimplência de novembro de 2025 ficou 6,1 pontos acima da observada no mesmo período de 2024.

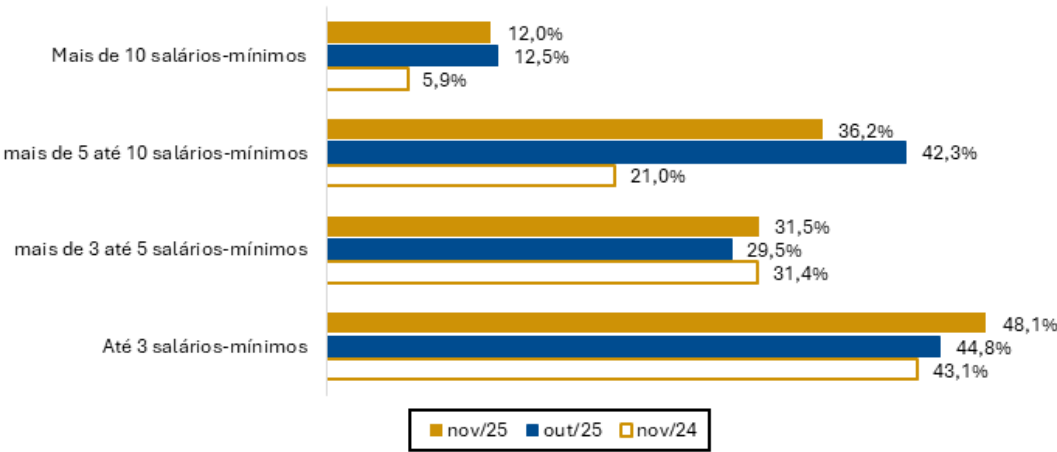
Portanto, de outubro para novembro de 2025, houve um acréscimo de 49,2 mil capixabas inadimplentes. Na análise pela renda, houve um acréscimo de 52,2 mil novos capixabas com menor renda e uma redução de 2,9 mil capixabas com maior renda. Na análise interanual, o aumento foi de 174,9 mil pessoas, sendo 139,2 mil capixabas de menor renda e 35,7 mil de maior renda.



Dentre as diferentes faixas de renda, as famílias com renda até 3 salários-mínimos foram as que ficaram mais inadimplentes em novembro de 2025. A inadimplência desse grupo chegou a 48,1%, um

aumento de 3,3 pontos em comparação a outubro de 2025. Em comparação ao mesmo período de 2024 o aumento foi 5 pontos.

Taxa de inadimplência, por faixa de renda, ES, novembro de 2025



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Entre as famílias com renda de 3 até 5 salários-mínimos, o aumento mensal foi de 2 pontos chegando a 31,5%, já no comparativo interanual manteve estável (+0,1 ponto). Entre as famílias mais ricas, houve, contudo, redução da inadimplência entre outubro e novembro. Para as famílias com renda entre 5 até 10 salários-mínimos a redução foi de 6,1 pontos e a inadimplência registrada foi de 36,2%. Entre as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos a redução foi de 0,5 ponto.

Ademais, apesar do aumento significativo da inadimplência nos últimos meses, o volume de dívidas dos capixabas não apresentou grandes alterações. De acordo com os dados do Serasa Experian, em setembro de 2025 o número médio de dívidas por capixaba

inadimplente chegou a 3,9; a dívida média foi de R\$ 5.874,91 (aumento de R\$ 29,88 em relação a agosto); e o ticket médio — montante negativado por dívida em atraso — atingiu R\$ 1.496,11 (+R\$ 19,20).

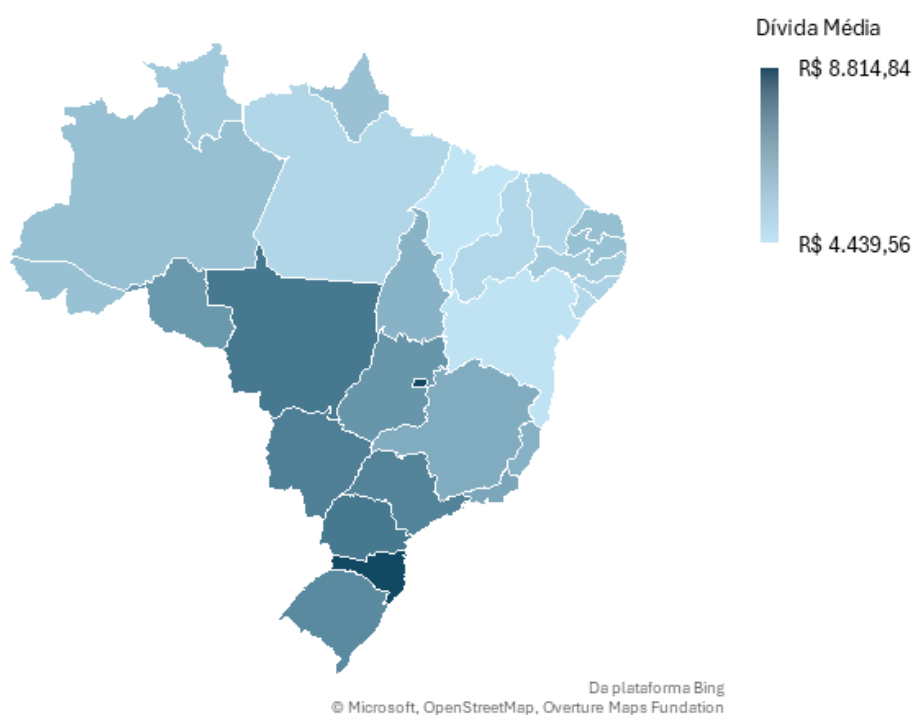
Em síntese, o capixaba possui uma dívida acumulada em torno de R\$ 5.874 (aproximadamente quatro salários-mínimos). Assim, para um trabalhador inadimplente que recebe um salário mínimo e direciona toda sua renda para as dívidas, seriam necessários pelo menos quatro meses de renda para quitar esse valor.

Apesar do valor significativo, quando comparada a média brasileira, a dívida capixaba é aproximadamente R\$ 398,79 inferior.

No comparativo nacional, o Espírito Santo apresentou a 12ª maior dívida média do Brasil. O estado com a maior dívida média foi distrito fede-

ral com uma dívida média foi de R\$ 8.814,84, já o que apresentou a menor dívida foi Maranhã (R\$ 4.439,56).

Dívida média por estado brasileiro em setembro de 2025



Fonte: Serasa Experian. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No geral, conforme observado no mapa, as regiões Sul, Centro-oeste e Sudeste são aquelas onde a dívida média das famílias é a maior.

Contudo, é importante destacar também que são regiões que apresentam elevada renda.

Condições de Pagamento

Características da Capacidade de pagamento das famílias capixabas mantém um comportamento distinto.

Para as famílias com renda de até 10 salários-mínimos, além do aumento da inadimplência, que afeta a sua flexibilidade financeira e consequentemente seu bem estar, a capacidade de pagamento de pagamento também apresentou uma piora. A capacidade de pagar totalmente a dívida

em atraso no próximo mês desse grupo caiu de 21% para 15,7%. Portanto, em novembro apenas 15,7% das famílias com renda de até 10 salários-mínimos inadimplentes afirmam serem capazes de quitar suas dívidas em atraso em dezembro.



Características das dívidas em atraso, ES, novembro de 2025

	ATÉ 10 salários		ACIMA DE 10 salários	
	novembro	outubro	novembro	outubro
Condições de pagamento				
Total	15,7%	21,0%	29,2%	20,0%
Parcial	24,8%	20,1%	33,3%	36,0%
Sem condições	59,5%	58,9%	37,5%	44,0%
Tempo de atraso				
Até 30 dias	14,2%	15,7%	20,8%	20,0%
Entre 30 e 90 dias	24,5%	25,7%	45,8%	36,0%
Acima de 90 dias	61,0%	58,0%	33,3%	44,0%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

Por outro lado, entre as famílias com renda superior a 10 salários-mínimos, esse percentual aumentou 9,2 pontos e alcançou 29,2%. Assim, quase um terço dessas famílias afirma ser capaz de quitar suas dívidas sem atraso em dezembro. Esse resultado pode indicar maior flexibilidade financeira desse grupo no

período, o que é relevante para o comércio e para o setor de serviços, já que dezembro costuma ser um mês de maior gasto familiar. Ademais, quanto ao tempo de atraso das dívidas, não houve mudanças significativas no perfil de inadimplência das famílias de menor renda.



Esse acúmulo de compromissos se não for bem gerenciado pode levar a inadimplência, em especial em períodos em que a concentração das parcelas para serem pagas.

Para as famílias com renda de até 10 salários-mínimos o grau de compromisso finan-

ceiro (endividamento) chegou 90,1% delas, o que indica um aumento de 0,3 ponto. Em contrapartida, entre as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos houve a redução do endividamento de 78,5% em outubro para 77% em novembro, redução de 1,5 ponto.

Taxa de endividamento capixaba por renda, gênero e idade

	2025		2024		Brasil
	novembro	outubro	novembro	média	novembro
Endividamento GERAL	88,3%	88,3%	89,3%	89,9%	79,5%
Endividamento por RENDA DA FAMÍLIA					
até 10 salários	90,1%	89,8%	88,8%	90,2%	81,7%
acima de 10 salários	77,0%	78,5%	90,9%	83,7%	69,2%
Endividamento por GÊNERO					
Mulheres	86,8%	85,5%	90,9%	90,9%	
Homens	89,6%	91,1%	88,8%	88,6%	

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



No recorte por gênero, o endividamento das mulheres aumentou levemente em novembro, alcançando 86,8%, enquanto entre os homens houve queda para 89,6%, embora o nível ainda permaneça elevado. Em comparação à média nacional, o Espírito Santo segue mais endividado, o que reforça o hábito de compras parceladas e um maior grau de compromisso financeiro das famílias capixabas.

A principal fonte de endividamento segue sendo o cartão de crédito. Entre as famílias de menor renda, 91,7% declararam possuir algum pagamento pendente no cartão, enquanto entre aquelas com renda superior a 10 salários-mínimos esse percentual chega a 96,8%.

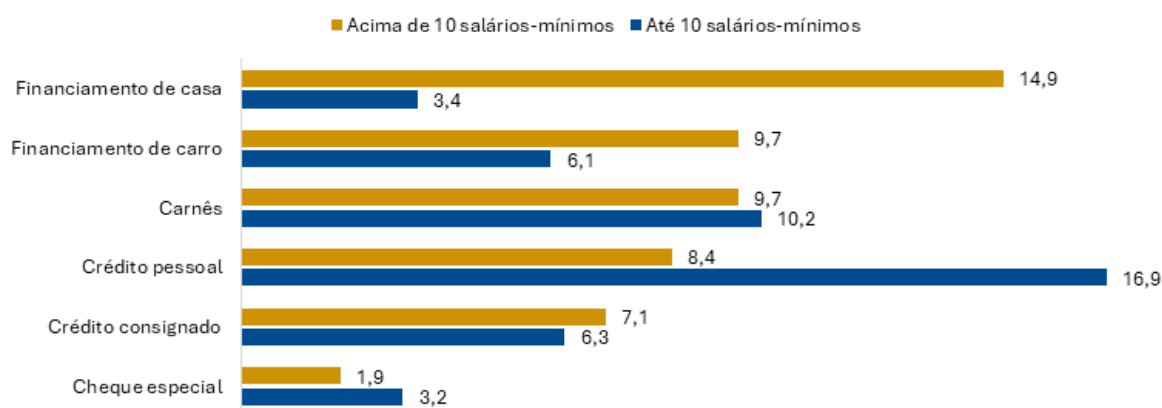
Embora o cartão de crédito seja a principal fonte de endividamento e de financiamento do consumo das famílias capixabas, há diferenças importantes nos demais usos do crédito. Entre as famílias com renda de até 10 salários-mínimos, a segunda principal fonte de endividamento é o crédito pessoal, utilizado por 16,9% delas. Já entre as famílias com renda superior a 10 salários-mínimos, o segundo maior motivo de endividamento é o financiamento habitacional, presente em 14,9% desse grupo.



Já entre as famílias de renda mais alta, o cenário é um pouco mais favorável: a melhor capacidade de pagamento e o acesso a crédito de

longo prazo podem sustentar um consumo mais ativo, sobretudo em bens duráveis e de maior valor.

Principais fontes de endividamento (exceto cartão de crédito) por renda, ES, novembro de 2025



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Portanto, as famílias com renda de até 10 salários-mínimos tendem a concentrar seu endividamento em modalidades de crédito de curto prazo e menor valor, como crédito pessoal (16,9%), carnês

(10,2%) e financiamento de carro (6,1%). Essas modalidades geralmente atendem a necessidades imediatas, reposição de bens ou compras parceladas do dia a dia.

Já entre as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos, o endividamento está mais associado a bens duráveis e compromissos de longo prazo, como financiamento de casa (14,9%) e financiamento de carro (9,7%), além de maior uso de crédito consignado (7,1%), que tipicamente indica estabilidade no emprego e capacidade de assumir contratos maiores. Assim, enquanto as famílias de menor renda utilizam o crédito para manter o consumo corrente, as de renda mais alta o utilizam para investir em patrimônio e adquirir bens de maior valor.

No que se refere ao tempo de comprometimento com dívidas, observa-se entre as famílias com renda de até 10 salá-

rios-mínimos uma mudança na composição dos pagamentos. As dívidas de curto prazo recuaram de 51,1% em outubro para 47,4% em novembro, enquanto as de longo prazo aumentaram para 52,5%. Esse movimento sugere que essas famílias têm assumido compromissos financeiros mais extensos, seja pela necessidade de alongar prazos, seja pelo acúmulo de parcelamentos ao longo do ano. Já entre as famílias com renda superior a 10 salários-mínimos, verifica-se o comportamento inverso: as dívidas de curto prazo avançaram para 53,2%, enquanto as de longo prazo registraram leve queda, indicando maior capacidade de manter compromissos em prazos mais curtos.

Características das dívidas a pagar, ES, 2025

	ATÉ 10 salários		ACIMA DE 10 salários	
	novembro	outubro	novembro	outubro
Tempo de comprometimento com dívidas				
Dívidas de curto prazo (até 6 meses)	47,4	51,1	53,2	52,2
Dívidas de longo prazo (acima de 6 meses)	52,5	48,8	46,8	47,8
Renda comprometida com dívidas				
até 10%	26,0	24,9	40,3	41,4
de 11% a 50%	48,1	50,1	52,6	50,3
acima de 50%	25,9	25,0	7,1	7,6

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

Quanto ao percentual da renda comprometida com dívidas, as famílias de menor renda apresentam maior concentração da renda entre 11% e 50%, com 48,1%. Esse resultado pode ser um indicativo de menor margem orçamentária para absorver imprevistos. Entre as famílias de renda mais elevada, destaca-se a maior incidência de compro

metimento de até 10% da renda (40,3%) e a baixa participação da faixa acima de 50% (7,1%). Isso reforça que, embora ambos os grupos convivam com níveis relevantes de endividamento, as famílias de maior renda mantêm maior equilíbrio financeiro, reduzindo a pressão sobre o orçamento mensal.



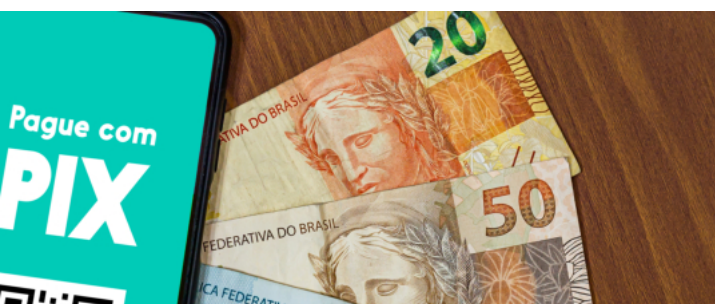
OPINIÃO CAPIXABA DO EMPRESARIADO CAPIXABA



“No cenário nacional, a concessão de crédito vem crescendo de forma consistente, assim como a inadimplência”

No levantamento mais recente da PEIC, observou-se um aumento na inadimplência entre as famílias capixabas, movimento que acompanha a tendência já verificada no cenário nacional.

Para aprofundar essa leitura, o relatório conta com a análise de **Leonardo Bortolini, da Agoracred Financeira**, que chama atenção para a diferença entre a percepção das famílias captada pelas pesquisas de intenção de consumo e os dados efetivos do mercado de crédito. Confira:



“Os indicadores como a PEIC, ou ICF (Intenção de Consumo das Famílias), são pesquisas que captam a percepção dos consumidores, enquanto os dados do Banco Central, como concessão de crédito e inadimplência, mostram a realidade concreta. No cenário nacional, a concessão de crédito vem crescendo de forma consistente, assim como a inadimplência.

Se o capixaba estiver seguindo essa mesma trajetória, vemos um contraste importante: os dados reais apontam para mais crédito e mais inadimplência, enquanto as pesquisas podem mostrar famílias afirmando que estão ou estarão menos endividadas. Para mim, essa diferença revela algo essencial: as famílias estão “caindo na real”.

Quando confrontam a percepção com os fatos, começam a reconhecer a própria situação financeira e passam a frear um pouco os gastos. Esse movimento, esse choque entre o que sentem e o que os dados mostram, ajuda a explicar o aumento recente da inadimplência no Espírito Santo e indica que parte das famílias já enfrenta dificuldades para equilibrar o orçamento.”



TENDÊNCIA

EXPANSÃO DO PIX RECORRENTE COMO FERRAMENTA DE ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

Com o aumento da inadimplência e a necessidade crescente de controle financeiro nas famílias, o Pix Recorrente surge como uma tendência concreta no mercado de meios de pagamento. A funcionalidade amplia o uso do Pix ao permitir tanto o agendamento de pagamentos fixos quanto autorizações automáticas para cobranças periódicas, oferecendo aos consumidores maior previsibilidade e gestão sobre suas despesas.

O Pix Agendado Recorrente funciona quando o próprio usuário programa, no aplicativo do banco, pagamentos futuros com valor e data definidos por ele.



É uma solução pensada para gastos previsíveis — como aluguel, mensalidades fixas ou serviços contratados com valores estáveis. A grande vantagem é o controle total do consumidor: ele determina quando e quanto será pago, podendo editar ou cancelar o agendamento a qualquer momento. Na prática, essa função vem sendo usada como forma de organizar o orçamento e evitar atrasos em despesas essenciais.

Já o Pix Automático representa uma evolução mais próxima do débito automático. Nele, o consumidor autoriza previamente uma empresa (como escolas, serviços de streaming, concessionárias de água e luz) a realizar cobranças

diretamente em sua conta, nas datas e valores combinados. A diferença central é que o controle da programação fica na mão da empresa, e não do usuário, embora o consumidor possa limitar valores, acompanhar as cobranças e cancelar a autorização quando desejar. Além disso, o Pix Automático dispensa convênios entre empresas e bancos, tornando sua adoção mais simples e mais ampla no mercado.

A expectativa é que o Pix Recorrente ganhe ainda mais espaço, com a obrigatoriedade da implementação do Pix Automático para empresas que realizam cobranças periódicas.

Diante da pressão financeira das famílias e da necessidade de evitar atrasos, esses dois modelos, cada um com seu nível de autonomia e controle, tendem a se consolidar

como ferramentas centrais de organização do orçamento, ajudando consumidores a manterem seus pagamentos em dia e reduzirem riscos de inadimplência.

Notas

A estimação do número de famílias endividadas ou inadimplentes foi estimada a partir das informações divulgadas pela CNC e pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2022. Para determinar o número de famílias, a ideia de núcleo familiar da CNC (pessoas que moram com o entrevistado) foi extrapolada para ideia de domicílio particular permanente ocupado do IBGE (local estruturado, separado e independente, destinado a habitação de uma ou mais pessoas). Assim,

$$NFE = PFE \times NDPPPO$$

Sendo:

NFE – Número de famílias endividadas apresentado pela Equipe Connect/Fecomercio

PFE – Percentual de famílias endividadas, disponibilizado pela CNC

NDPPPO – Número de Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, divulgados pelo IBGE no Censo Demográfico de 2022.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresenta o perfil do compromisso financeiro (endividamento) e a capacidade de pagamento (inadimplência) das famílias capixabas. De forma complementar, também foram usados os dados do Serasa Experian, com características gerais da dívida capixaba. A análise destes dados permite entender quais os impactos do endividamento e da inadimplência no consumo futuro destas famílias. Foram usados dados referentes a maio (Serasa) e junho (CNC) de 2025.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittell | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel O. Cabral : Ryan Procopio : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br